

VII Sapis  
II Elapis

CULTURAS E BIODIVERSIDADE:  
O PRESENTE QUE TEMOS E O FUTURO QUE QUEREMOS

seminário brasileiro sobre áreas protegidas e inclusão social  
encontro latino americano sobre áreas protegidas e inclusão social

3 a 6 de novembro de 2015  
Centro de Cultura e Eventos UFSC | Florianópolis | Brasil

## EVENTOS PARALELOS

Entre os dias 04 e 05 de novembro, teremos 21 eventos paralelos, ocorrendo em diferentes locais da UFSC e que abordarão diversos temas. Contaremos ainda com duas Mostras de Povos Indígenas e Tradicionais.

**Os eventos paralelos são abertos ao público em geral.**

**Divulgue, participe e venha dialogar conosco!**

**Confira abaixo a Programação detalhada dos Eventos Paralelos**



01

## Comunidade de Ensino e Aprendizagem em Gestão Participativa de Áreas Protegidas

Sala  
Laranjeira

Centro  
Eventos

**Proponentes:** Cristiane Figueiredo (ICMBio) e Maria Jasylene Abreu (WWF)

**Parceiros:** ICMBio, WWF

**Público-alvo:** Gestores, conselheiros de Unidades de Conservação, comunitários, acadêmicos. Aberto ao público interessado.

**Descrição:** A Comunidade de Ensino e Aprendizagem em Gestão Participativa de Áreas Protegidas foi criada em fevereiro de 2014, por meio de parceria entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio e o WWF Brasil.

A Comunidade constitui-se por membros (pessoas-parte), vinculados ou não a instituições, que estão ligadas por meio de esforços de comunicação, intercâmbio de informação e experiências e, principalmente, pela geração de aprendizados coletivos. Seu principal objetivo é “contribuir para o fortalecimento da gestão das Áreas Protegidas, incluindo suas interfaces com outras áreas, de forma socialmente justa, democrática, participativa e efetiva para conservação da biodiversidade.

O resultado do trabalho da Comunidade gerou uma publicação que aborda o ciclo de gestão dos Conselhos Gestores de Unidades de Conservação.

A proposta do evento é estabelecer um debate, com vistas a qualificar a temática, expondo o aprendizado e a experiência dos membros sobre Conselhos de UC, bem como descortinar a Comunidade para a participação de outros indivíduos que atuam no tema.



02

**Experiências de cogestão adaptativa e governança de áreas protegidas sobrepostas a territórios indígenas no Brasil e na América Latina**

Sala  
Pitangueira  
Centro  
Eventos

**Proponentes:** Iara Vasco Ferreira - Núcleo Transdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento – NMD/PPGICH/Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

**Parceiros:** Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio; Ministério Público Federal; Advocacia Geral da União; Fundação Nacional do Índio - FUNAI e Articulação dos Povos Indígenas do Brasil - APIB.

**Público-alvo:** pesquisadores, estudantes, gestores públicos, profissionais, lideranças e representantes comunitários, entre outros interessados no tema.

**Descrição:** O workshop visa aprofundar o conhecimento e discutir experiências concretas de cogestão adaptativa e governança de áreas protegidas sobrepostas a territórios indígenas no Brasil, na Colômbia e na América Central. A programação está dividida em três momentos: exposição, discussão e conclusão. Atores relevantes atuantes nesses processos compartilharão suas experiências em exposições sequenciais. Posteriormente, pesquisadores problematizam os pontos que se destacaram nas exposições para estimular a primeira rodada de debate aberto com os participantes. Na sequência, os representantes do Ministério Público Federal, da Advocacia Geral da União, da Fundação Nacional do Índio e de Organizações Indígenas se manifestam a partir dos conteúdos das apresentações e do debate; e, novamente, o debate é aberto aos participantes para prospectarem cenários possíveis de conciliação entre as áreas protegidas e os territórios indígenas. A conclusão do evento acontece com uma síntese dos principais pontos destacados pelos participantes.



03

## A Diversidade cabe na Unidade?

Mini-  
Auditório

CFH

**Proponente:** Nurit Bensusan – Instituto Socioambiental – ISA

**Parceiros:** Editora Mil Folhas IEB, ISA, ICMBio, UFRJ

**Público-alvo:** pesquisadores, estudantes, gestores públicos, profissionais, lideranças e representantes comunitários, entre outros interessados.

### Descrição:

No formato de um painel, o evento visa divulgar o livro “A Diversidade Cabe na Unidade? Áreas protegidas do Brasil” discutindo com diversos autores presentes ao SAPIS o panorama atual das áreas protegidas, instrumentos, avanços, retrocessos, conflitos etc. O livro, organizado por Nurit Bensusan e Ana Paula Prates, traz um panorama das unidades de conservação no país, reunindo 37 autores em 18 capítulos temáticos e 12 estudos de caso e foi lançado pela editora Mil Folhas IEB em dezembro/2014 com grande repercussão no meio sócio ambiental. A proposta é apresentar alguns capítulos do livro e debater com o público a pergunta título do livro que espelha o maior dilema das unidades de conservação: é possível manter a biodiversidade em áreas protegidas? Serão debatidos os principais instrumentos de gestão, conflitos e desafios enfrentados pelas áreas protegidas frente ao atual modelo de desenvolvimento do país.

**Programação:** mesa redonda com autores e debate do público:

1. A diversidade cabe na unidade? – Nurit Bensusan
2. Panorama das áreas protegidas no Brasil – Ana Paula Prates
3. Governança democrática e gestão participativa de áreas protegidas: um caminho sem volta para a conservação da biodiversidade no caso brasileiro - Marta Irving
4. Planos de manejo: fundamentos para mudança – Marcelo Kinouchi
5. O dilema das Terras Indígenas no SNUC: uma nova abordagem de um velho problema – Iara Vasco Ferreira
6. Reflexões sobre participação social em unidades de conservação e a contribuição do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Felipe Cruz Mendonça, Virginia Talbot e Heitor Schulz Macedo
7. Área de Proteção Ambiental da baleia franca: a persistência pelo novo – Simão Marrul, Enise Maria Bezerra Ito e Maria Elizabeth Carvalho da Rocha



04

## Conselhos de Unidades de Conservação Federais – Novo procedimento para sua formação e funcionamento

Sala  
Harry  
Laus



**Proponentes:** Cristiane Figueiredo e Camilla Helena – ICMBio

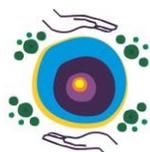
**Parceiros:** ICMBio e WWF

**Público-alvo:** Gestores, conselheiros de Unidades de Conservação, comunitários, acadêmicos. Aberto ao público interessado.

### Descrição:

Apresentação e debate da nova Instrução Normativa Nº 09/2014 sobre Conselhos de Unidades de Conservação Federal;

Apresentação da Publicação “Conselhos Gestores de Unidade de Conservação Federal – Um guia para gestores e conselheiros”; que aborda a nova sistemática dos Conselhos.



05

## Organização social e produção extrativista nas UC de uso sustentável com população tradicional

Auditório



**Proponente:** Leonardo Tortoriello Messias - ICMBio

**Parceiros:** Inkra, MDS, CNS, Conab, Confrem, ONGs e associações comunitárias das Resex, Flona e RDS

**Público-alvo:** participantes do SAPIS

**Descrição:** O tema abrange as ações de fortalecimento do extrativismo nas unidades de conservação e está associado aos eixos estruturantes da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT – Decreto nº 6040/2007), a saber: i) acesso ao território; ii) inclusão social; iii) inclusão produtiva; iv) infraestrutura. O acesso aos serviços e políticas públicas é fundamental para o fortalecimento dessas comunidades. São ações que devem ser planejadas para o conjunto de unidades de conservação de uso sustentável onde vivem as populações tradicionais, atualmente 83 áreas protegidas, entre Reservas Extrativistas, Florestas Nacionais e Reservas de Desenvolvimento Sustentável, distribuídas do sul ao norte do Brasil, abrangendo todos os biomas. Essas unidades estão classificadas de acordo com organização social das comunidades tradicionais beneficiárias para a produção extrativista. O objetivo é discutir o potencial de demandas de ações de apoio à qualificação da capacidade dessa produção, tendo a organização comunitária como principal indicador e condição básica para novas iniciativas que visem a melhoria de renda das famílias, a partir do aprimoramento ou incremento de arranjos produtivos e a melhoria nos níveis de sustentabilidade ambiental dessas unidades de conservação.

 <p>06</p>	<p><b>Cadastramento de Famílias e Diagnóstico Socioeconômico em Unidades de Conservação Federais de Uso Sustentável</b></p>	<p>Auditório</p> 
<p><b>Proponente:</b> Mara Nottingham – ICMBio</p>		
<p><b>Parceiros:</b> MDS, UFV, CNS</p>		
<p><b>Público-alvo:</b> gestores das três esferas, pesquisadores, conselheiros de UCS e público interessado.</p>		
<p><b>Descrição:</b> O objetivo principal do evento é apresentar e discutir os resultados do cadastramento de famílias e diagnóstico socioeconômico em unidades de conservação federais de uso sustentável, desenvolvido pelo ICMBio, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Universidade Federal de Viçosa-MG (UFV). Foi a primeira vez que o ICMBio realizou uma ação articulada em todo o território nacional englobando as 77 UC federais de uso sustentável, entre RESEX, RDS e FLONA, com populações tradicionais, produzindo dados inéditos que tornarão possível a destinação de políticas públicas específicas para este público. Inicialmente será apresentado o histórico da ação, detalhando os arranjos estabelecidos para sua execução e as metodologias adotadas. Um vídeo de 30' registrando o processo em algumas UC será exibido. Em seguida, serão apresentados alguns resultados da ação, seja por recorte regional, por categoria de UC ou estudos de caso com UC específicas. Serão apresentadas, também como subsídio para as discussões, algumas implicações da ação desenvolvida para os diversos instrumentos de gestão voltados para a implementação das UC de uso sustentável e para a interlocução junto aos órgãos gestores das distintas políticas públicas com interface com as Unidades. Por fim, será também realizada uma breve apresentação do Sisfamílias, sistema <i>online</i> de gerenciamento de dados socioeconômicos geoespacializados desenvolvido pelo ICMBio. Os distintos aspectos da ação serão distribuídos entre as instituições integrantes da mesa, que terão entre 10 a 15' de fala inicial. Após as apresentações, será aberta a fala para o público. Espera-se da discussão ainda recolher sugestões para aperfeiçoamento e desdobramentos do processo de cadastramento de famílias, que é uma ação contínua e, portanto, deve ser institucionalizada em termos de procedimentos e incorporação à rotina da gestão das UC; bem como promover a articulação com possíveis parceiros.</p>		

 <p>07</p>	<p><b>Encontro Nacional da Rede Turismo, Áreas Protegidas e Inclusão Social - Rede TAPIS: Articulando Turismo, Natureza e Cultura em Rede</b></p>	<p>Auditório</p> 
<p><b>Proponentes:</b> Coordenadora: Profa Dra. Marta de Azevedo Irving GAPIS/CNPq/EICOS-IP/PPED-IE/INCT/Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Equipe de Coordenação: Claudia Fragelli; Edilaine Moraes; Cristiane Passos; Manuela Muzzi.</p>		
<p><b>Parceiros:</b> Núcleo Estratégico da Rede TAPIS: UFRJ, UFRRJ, UNIRIO, UERJ, CEFET/RJ, UFJF</p>		
<p><b>Público-alvo:</b> Membros, instituições parceiras e convidados da Rede TAPIS.</p>		



08

**Oficina da Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação – ENCEA & Programa de Educação Ambiental e Interpretação Ambiental da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo: Construção de Estratégias de Implementação**

Sala 12



**Proponentes 1:** Renata Maranhão e Taiana Nascimento/ MMA – Educação Ambiental

**Proponentes 2:** Adriana Carvalho Fonseca/ Reserva Biológica Marinha do Arvoredo - ICMBio

**Parceiros 1:** ICMBio, IICA

**Parceiros 2:** Instituto Çarakura, Aprender, Neamb/UFSC, Floram, Fatma, AEOMESC

**Público alvo 1:** Gestores, conselheiros de UCs, ONGs, comunitários, acadêmicos e demais participantes do SAPIS

**Público-alvo 2:** Gestores, conselheiros de UCs e Organizações da Sociedade Civil interessadas em participar da implementação do Programa

**Descrição:**

A ENCEA é um iniciativa do Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente em parceria com a Coordenação de Educação Ambiental do ICMBio - que tem como objetivo “fortalecer e estimular a implementação de ações de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação, Corredores Ecológicos, Mosaicos e Reservas da Biosfera, em seu entorno e nas zonas de amortecimento; promovendo a participação e o controle social nos processos de criação, implantação e gestão destes territórios, e o diálogo entre os diferentes sujeitos e instituições envolvidos com a questão no país”.

Como parte da estratégia para fortalecer as políticas públicas e iniciativas de Educação Ambiental (EA) e Comunicação no contexto das Unidades de Conservação, foi produzido o material educativo da série **Educação Ambiental e Comunicação em Unidades de Conservação**, composto por cinco cadernos.

Dando continuidade ao processo participativo desenvolvido durante a elaboração dos cadernos, pretende-se nessa oficina fazer uma breve apresentação da ENCEA e do processo de construção do material, e avançar com uma discussão sobre a implementação da ENCEA, com foco na **articulação, comunicação e proposição de estratégias para a implementação dos processos formativos**.

O Programa de EA da Rebio Arvoredo foi construído forma participativa com representantes do Conselho Consultivo da UC. Sua construção levou cerca de 2 anos e em junho de 2014 foi aprovado institucionalmente. Até o final deste ano será lançado um Chamamento Público para seleção de projetos no âmbito do Programa a serem executados nos próximos 2 anos. Para realização deste Chamamento Público a Rebio Arvoredo está disponibilizando 600 mil reais de Compensação Ambiental, visando a seleção de projetos de até 100 mil reais cada. Nesse sentido pretende-se nesse evento fazer a divulgação do Programa para atrair instituições interessadas em submeter projetos no âmbito do Chamamento Público.



09

## OFICINA DE FANZINE: problematizando a vida no espaço urbano e no rural a partir da bricolagem

Sala de  
Reunião  
(212)



**Proponente:** Silvia Ines Coneglian Carrilho de Vasconcelos

**Parceiro:** UFSC

**Público-alvo:** Interessados em fazer vivências estéticas que dialogam com as problemáticas do uso do espaço urbano ou rural. **Limite de participantes, faça sua inscrição na secretaria.**

**Descrição:** O fanzine, como um gênero discursivo bem atual, fornece uma base para a elaboração de textos e aciona múltiplas ações pedagógicas no espaço em que atua porque trabalha a partir da costura da expressão humana, da criatividade, com práticas de letramentos escolares ou não-escolares e com temas de interesse de uma comunidade.

Os objetivos desta oficina são:

1. desenvolver práticas de expressão criativa que são multiletramentos a partir do gênero discursivo fanzine como forma de mobilizar comunidades e motivar o desenvolvimento da criatividade nos participantes;
2. propiciar oportunidade de discussão de um processo crítico e criativo no tratamento da informação de forma a alavancar estratégias de intervenção urbana que sejam conscientizadoras das comunidades envolvidas.

Os principais tópicos versarão sobre:

1. O que é o fanzine?
2. Estimulando a criatividade para elaborar propostas de crítica criativa sobre questões do uso do espaço urbano e/ou rural.
3. Verbalização sobre o processo de elaboração dos fanzines resultantes das ações da oficina.



10

## Projeto Manguezais do Brasil: avanços e experiências participativas

Sala Hally  
Laus



**Proponente:** Adriana Risuenho Leão /ICMBio

**Parceiros:** GEF/PNUD, MMA, FADESP, Museu Goeldi, Conservação Internacional, FUNBIO

**Público-alvo:** pesquisadores, estudantes, gestores públicos, profissionais, lideranças e representantes comunitários, representantes de organizações não governamentais, entre outros interessados.

### Descrição:

No formato de um painel, o evento visa divulgar os resultados do Projeto Manguezais do Brasil, iniciado em 2008 e com previsão de término para abril/2016, o projeto tem o objetivo demonstrar uma estratégia de manejo para áreas protegidas, testada e adotada em campo, para a efetiva conservação de uma amostra representativa dos ecossistemas manguezais no Brasil. Desta forma, a proposta é apresentar e debater os resultados alcançados e as principais estratégias inovadoras abordadas pelo Projeto. A programação do painel está dividida em três momentos: exposição dos temas, discussão dos temas e lançamento do Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para conservação das espécies ameaçadas e de importância socioeconômica do ecossistema manguezal – PAN Manguezal.

A coordenação do Projeto apresentará uma breve descrição do que é o Projeto e em seguida, convidará alguns parceiros para apresentar as principais estratégias inovadoras e participativas adotadas ou testadas pelo Projeto, conforme proposta de programação abaixo. Para o encerramento, haverá o lançamento do documento supracitado a saber, Sumário executivo do PAN Manguezal que consiste no fechamento de um extenso e enriquecedor processo de construção participativa de um plano de gestão para a conservação e uso sustentável dos manguezais. Após a realização de diversas oficinas pelo país, um plano único foi sistematizado com a contribuição de vários atores e possibilita um maior entendimento dos desafios e oportunidades para a conservação deste ecossistema.

### PROGRAMAÇÃO PREVISTA

13:30 – 14:00h – Projeto Manguezais do Brasil: resultados aprendidos e estratégias inovadoras – Adriana Risuenho Leão

14:00 – 14:30h – Programa de capacitação de lideranças “Jovens Protagonistas”.

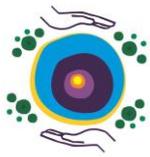
14:30 – 15:00 – Metodologia de Monitoramento Participativo – SOCMON.

15:00 – 15:30 – Experiências de Monitoramento Participativo da Biodiversidade.

15:30 – 16:00 – Plano de Ação Nacional para conservação das espécies ameaçadas e de importância socioeconômica do ecossistema manguezal.

16:00-17:30 – Coquetel de encerramento

 <p>11</p>	<p><b>CINE DEMARQUE - Mostra Permanente de Cinema de Povos Indígenas e Tradicionais</b></p>	<p>Auditório Guapuruvu Centro Eventos</p>
<p><b>Proponentes:</b> Orivaldo Nunes Junior (Comissão Nhemonguetá), Elis do Nascimento Silva; Thiago Arruda Ribeiro dos Santos (NEPI/UFSC)</p>		
<p><b>Parceiros:</b></p>		
<p><b>Público-alvo:</b> público em geral</p>		
<p><b>Descrição:</b> disponível em cartaz específico do evento</p>		

 <p>12</p>	<p><b>Educação, Meio ambiente e Desenvolvimento: trocando saberes e experiências ecoformativas</b></p>	<p>Sala Sílvio Coelho CFH Antropologia</p>
<p><b>Proponentes:</b> Núcleo Transdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento, coordenador Prof. Dr. Paulo H. Freire Vieira, Programa de Pós-graduação em Sociologia Política (NMD- UFSC). Integrantes: Carolina Arruda, Jaqueline Maria Prudêncio, Maiara Leonel, Fabiana Jacomel, Mariana Perez Bastos, Maíra de Almeida, Pedro Rocha.</p>		
<p><b>Parceiros:</b> Rodrigo Rodrigues de Freitas e Carlyle Torres Bezerra de Menezes</p>		
<p><b>Público-alvo:</b> membros de populações tradicionais, associações ou grupos acadêmicos interessados em trabalhos em rede voltados à pesquisa, ação e formação transdisciplinar que busquem conhecer possibilidades alternativas de planejamento e gestão de projetos orientados para outro modelo de desenvolvimento, com a busca de soluções endógenas, ecologicamente prudentes, politicamente descentralizadas e socialmente incluídas; nos quais seja possível a abertura de espaços de aprendizagem social transformadora para um novo projeto de sociedade.</p>		
<p><b>Descrição:</b> Para a realização desta troca de conhecimentos teóricos e práticos, estão previstos os seguintes momentos:</p> <p>8:30 - 9:30h - Introdução (apresentação de todos e esclarecimento da proposta)</p> <p>9:30 - 10:30h - O enfoque de gestão de recursos de uso comum (<i>commons</i>) e sua repercussão em áreas protegidas na zona costeira (Rodrigo Rodrigues de Freitas).</p> <p>10:30 - 11:00h - Observatório do Litoral no exercício de controle social de projetos, programas e políticas de desenvolvimento da zona costeira (Carlyle Torres Bezerra de Menezes).</p> <p>11:00 - 12:00h - Debate</p> <p>12:00 - 14:00h - Almoço</p> <p>14:00 - 15:30h - A perspectiva de educação baseada na integração dos princípios e dimensões do ecodesenvolvimento (Carolina Arruda Ferreira).</p> <p>15:30 - 16:30h - Processos de experimentação com o enfoque de educação para o ecodesenvolvimento na zona costeira centro sul do litoral catarinense (Jaqueline Maria Prudêncio e Fabiana Jacomel).</p> <p>16:30 - 17:30h - Debate.</p>		

 <p>13</p>	<p><b>Encontro de Mosaicos &amp; Mosaicos de Áreas Protegidas como Instrumento de Inclusão Social</b></p>	<p>Auditório Arquitetura</p> <p>Arquitetura</p>
<p><b>Proponentes:</b> Rede Mosaicos de Áreas Protegidas &amp; Encontro de Mosaicos de Áreas Protegidas (Mariana Belmont e Felipe Spina)</p>		
<p><b>Parceiros:</b> RBMA/Formula Cultural / Acariquara/ YVY Ambiental/WWF Brasil</p>		
<p><b>Público-alvo:</b> Membros REMA, gestores de Mosaicos de Áreas Protegidas em especial de UCs, TI, Quilombos, RL, Corredores Ecológicos, representantes de Instituições parceiras, ONGs, Fórum de Comunidades Tradicionais</p>		
<p><b>Descrição:</b> ENCONTRO DE MOSAICOS DE ÁREAS PROTEGIDAS - Tema central :Mosaicos como Instrumento de Inclusão Social e Gestão Integrada Participativa</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abertura: Objetivo e programação/dinâmica dos trabalhos</li> <li>- Apresentação da REDE MOSAICOS DE AREAS PROTEGIDAS - REMAP: Histórico, avanços e desafios/Agenda Geral 2016</li> <li>- Proposta de Seminário Nacional Mosaicos de Áreas Protegidas 2016 (WWF Brasil / REMAP)</li> <li>- Rodada dos Mosaicos - Tema central: Inclusão social e gestão integrada participativa nos Mosaicos brasileiros</li> <li>- Carta Aberta</li> </ul>		
<p>MUDANÇA DE HORÁRIO: O EVENTO SERÁ APENAS NO PERÍODO DA TARDE (14 as 18 horas)</p>		

 <p>14</p>	<p><b>Estratégias de Realização da “Promessa de Sydney”</b></p>	<p>Sala Goiabeira</p> <p>Centro Eventos</p>
<p><b>Proponentes:</b> Claudio Maretti, Presidente do ICMBio e Ponto Focal da Comissão Mundial de Áreas Protegidas – CMAP/UICN no Brasil</p> <p>Coordenadores executivos: Iara Vasco Ferreira, Marinez Scherer E Richard Smith, membros da Comissão Mundial de Áreas Protegidas – CMAP/UICN/Brasil</p>		
<p><b>Parceiros:</b> Comissão Mundial de Áreas Protegidas CMAP/UICN – América do Sul e Brasil; Coordenação Nacional UICN/Brasil; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio; Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Instituto Çarakura</p>		
<p><b>Público-alvo:</b> membros da CMAP/UICN, parceiros, participantes do VII SAPIS/II ELAPIS, outros interessados. Sem limite de participantes.</p>		
<p><b>Descrição:</b> No formato de um workshop, o evento visa divulgar os resultados do VI Congresso Mundial de Parques – promovido pela União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), na Austrália em 2014 – representados nos compromissos da “Promessa de Sydney”. O evento visa debater estratégias possíveis de concretização dos desafios com parceiros brasileiros e latino-americanos. A atividade faz parte dos esforços de</p>		

internalização e realização da “Promessa de Sydney”, associados às Metas de Aichi (CDB), a partir de debates prévios no VIII Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação e no III Chamado da Floresta. A programação do workshop está dividida em três momentos: exposição, discussão e conclusão/encaminhamentos.

Inicialmente, pela manhã, os representantes da UICN apresentam um balanço do Congresso Mundial de Parques com foco na Promessa de Sydney e seus desafios de realização em diferentes escalas, associados às Metas 2020 de Aichi (CDB). Atores relevantes atuantes nesses processos compartilharão contextos desafiadores, experiências bem sucedidas e propostas de ação conjunta em exposições sequenciais. Posteriormente, os mediadores estimulam o debate dos principais pontos que se destacaram nas exposições orais para estimular a primeira rodada de debate aberto com os participantes.

No período da tarde, em plenária, os participantes serão convidados a registrar em tarjetas até 3 pontos que considere prioritários à realização da “Promessa de Sydney”. Posteriormente, cada participante receberá 3 marcadores, para sinalizar no conjunto de tarjetas fixadas os pontos/propostas que devem ser priorizados a curto prazo.

As tarjetas mais sinalizadas serão agrupadas por temas, que serão trabalhados por grupos menores, para propor estratégias de ação conjunta para realização da “Promessa de Sydney” em escala local e regional. As propostas serão debatidas em plenária, que indicará os próximos passos.

 <p>15</p>	<p><b>Exposição fotográfica: Olhares Guarani</b></p>	<p>Hall Centro Eventos</p>
<p><b>Proponentes:</b> Ana Paula Soukef (doutoranda DICH - UFSC)</p>		
<p><b>Parceiros:</b> IELA - UFSC (Instituto de Estudos Latino Americanos)</p>		
<p><b>Público-alvo:</b> Público em geral (acadêmico e não-acadêmico)</p>		
<p><b>Descrição:</b> A exposição consiste na reunião de 60 imagens produzidas pelos indígenas Guarani de seis aldeias de Santa Catarina. As imagens mostram o cotidiano e cultura Guarani. Esta exposição foi montada pela primeira vez na Aldeia Guarani de Pirai - SC e posteriormente no evento "Seminário Universidade e Educação Intercultural Indígena", sediado pela UFSC em julho de 2015.</p>		

 <p>16</p>	<p><b>Litoral de outras brisas: vetores de desenvolvimento em áreas de proteção ambiental (APAs) no litoral catarinense e suas múltiplas faces com comunidades tradicionais</b></p>	<p>Auditório CED</p>
<p><b>Proponente:</b> Edson Gracindo de Almeida, APA Anhatomirim/ICMBio</p>		
<p><b>Parceiros:</b> Univali, UFSC e CEPsul/ICMBio</p>		
<p><b>Público-alvo:</b> sociedade em geral e também instituições, dentre as quais especialmente as licenciadoras. Não há limites de participantes, estima-se a presença de 50 pessoas.</p>		
<p><b>Descrição:</b> disponível no folder do evento</p>		



17

## O Programa de Monitoramento Participativo da Biodiversidade na Amazônia : experiências e lições aprendidas

BU

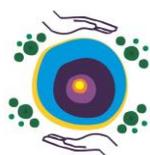
**Proponente:** Tathiana Chaves de Souza - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio/ Coordenação de Monitoramento da Conservação da Biodiversidade

**Parceiros:** MMA, Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê), Fundação Moore, Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), GIZ, Fundo Clima, PNUD e Projeto Manguezais do Brasil.

**Público-alvo:** lideranças e representantes comunitários, indígenas, pesquisadores, estudantes, gestores públicos, profissionais, entre outros interessados. Não há limite de participantes

**Descrição:** No formato de um painel, o evento visa divulgar o processo de implementação do Programa de Monitoramento Participativo da Biodiversidade em Unidades de Conservação (UCs) na Amazônia. A proposta visa apresentar e debater a concepção do Programa; o processo de mobilização e participação comunitária; os espaços e as ferramentas utilizadas para facilitar a integração de saberes; a coleta de dados; e a importância da gestão da informação na tomada de decisão em diferentes escalas: desde o fortalecimento do protagonismo social na gestão da biodiversidade e do uso de recursos naturais nas Unidades de Conservação até o subsídio a políticas públicas e a contribuição no alcance de metas globais.

A presente proposta está estruturada em 5 momentos: O nivelamento de linguagem e a contextualização/apresentação do Programa; a experiência de implementação do Programa em pelo menos 3 UCs federais; as lições aprendidas; o acolhimento das contribuições/impressões da plenária; e a divulgação da Carta de Manaus – Recomendações ao monitoramento participativo da biodiversidade.



18

## Oficina metodológica sobre a inserção da mudança do clima e da adaptação baseada em ecossistemas (AbE) em Planos de Manejo de Áreas Protegidas com base na experiência da APA CIP

Sala  
Hassis

CCE

**Proponentes:** Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica. Jennifer Viezzer – Ministério do Meio Ambiente. Armin Deitenbach – Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

**Parceiros:** Área de Proteção Ambiental de Cananéia-Iguape-Peruíbe (APA CIP), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

**Público-alvo:** Gestores de UCs, gestores municipais e estaduais, professores e estudantes.  
**Limite de participantes, faça sua inscrição na secretaria.**

### Descrição:

Oficina metodológica sobre a inserção da mudança do clima e da adaptação baseada em ecossistemas (AbE) em Planos de Manejo de Áreas Protegidas com base na experiência da

APA Cananéia-Iguape-Peruíbe (APA CIP), que realizou este trabalho ao longo do 1º semestre de 2015 pela equipe de revisão do Plano de Manejo da APA e atores envolvidos no Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica (MMA/GIZ). O objetivo é a apresentação vivida da metodologia usada para sensibilizar e colher informação sobre a percepção da mudança do clima e inserir o enfrentamento à mudança do clima e medidas de AbE em um instrumento de gestão territorial, no caso o Plano de Manejo de APA. Destaca-se a abordagem dinâmica e participativa dessa metodologia, investigando a percepção da população local sobre sinais de mudança do clima local, sensibilidade e capacidade de adaptação, impactos observados e possíveis medidas de adaptação.

 <p>19</p>	<p><b>Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental-PNGATI &amp; Workshop: A experiência de implementação do Projeto de Gestão Ambiental e Territorial Indígena – GATI: conciliando interesses e práticas institucionais e culturais convergentes e divergentes</b></p>	<p>Sala Laranja Centro Eventos</p>
<p><b>Proponentes:</b> Orivaldo Nunes Junior &amp; Robert P. Miller - Projeto GATI – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-Pnud</p>		
<p><b>Parceiros:</b> Fundação Nacional do Índio - Universidade Federal de Santa Catarina - GEPAJU e IELA &amp; Fundação Nacional do Índio-Funai - CR Litoral Sul,, Ministério do Meio Ambiente, Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – APIB, The Nature Conservancy-TNC</p>		
<p><b>Público-alvo:</b> pesquisadores, estudantes, gestores públicos, profissionais, lideranças e representantes comunitários, entre outros interessados no tema.</p>		
<p><b>Descrição:</b> Apresentação da PNGATI que está sendo aplicada em todas as regiões do Brasil em Terras Indígenas e seus resultados apresentados até o momento.</p> <p>Workshop: A experiência de implementação do Projeto de Gestão Ambiental e Territorial Indígena – GATI: conciliando interesses e práticas institucionais e culturais convergentes e divergentes A mesa visa apresentar e debater, sob vários pontos de vista, a experiência de implementar um projeto financiado pelo Fundo Mundial para o Meio Ambiente-GEF (Global Environment Facility )em Terras Indígenas localizadas nos 5 biomas florestais brasileiros. O Projeto, na linha de conservação da biodiversidade e uso sustentável de florestas, tem como princípio o protagonismo indígena, o que traz convergências e divergências em relação aos pressupostos tanto do financiador (GEF), do executor (Funai) e das comunidades e organizações indígenas envolvidas. A programação está dividida entre falas dos diversos atores envolvidos no Projeto, discussão e conclusão.</p> <p>10h00 - Apresentação geral do Projeto GATI (Coordenador Técnico do projeto)</p> <p>10h15 – A participação e protagonismo indígena no Projeto GATI (Representante Articulação dos Povos Indígenas do Brasil-APIB; Representante organização indígena regional; Representante Área de Referência (Terra Indígena)</p> <p>11h00 - (Debate)</p> <p>11h30 – O Projeto GATI e a Funai Regional (Representante Funai - Regional)</p> <p>11h45 – O Projeto GATI e o Ministério do Meio Ambiente (MMA ou ICMBio)</p> <p>12h00 - O Projeto GATI e a Sociedade Civil (Representante TNC)</p> <p>12h15 – Debate e conclusões</p>		



20

**Unidades de Conservação e Territórios Quilombolas: potencialidades de convivência e cuidado mútuo (mesa propositiva para subsidiar a construção de alternativas em relação à sobreposição parcial do Território Quilombola de São Roque aos Parques Nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral)**

Sala Aroeira  
Centro  
Eventos

**Proponentes:** Marcelo Spaolonse (INCRA/SC)

**Parceiros:** INCRA (Superintendência Regional de Santa Catarina), Associação dos Remanescentes do Quilombo São Roque, Ministério Público Federal (Procuradoria da República em Criciúma), Movimento Negro Unificado (MNU/SC), Instituto Curicaca, Federação Gaúcha de Montanhismo, Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Instituto Florestal de São Paulo, Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Público-alvo:** Representantes de instituições públicas, da sociedade civil e pesquisadores com envolvimento direto no caso e/ou conhecedores de situações análogas. Debate aberto ao público em geral.

**Descrição:**

**Proposta:** Promover um debate público e interinstitucional a respeito da sobreposição envolvendo o Território Quilombola de São Roque e os Parques Nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral, buscando a construção de alternativas que permitam a compatibilização entre os objetivos da conservação ambiental e os direitos territoriais quilombolas.

**Programação:**

**Período da Manhã** - Caracterização do cenário da sobreposição territorial envolvendo o Território Quilombola de São Roque e os Parques Nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral, considerações sobre situações análogas e modalidades de gestão integrada (Sala Aroeira).

8:30 - Apresentação da mesa, seus objetivos e dinâmica de trabalho

08:45 - Sobre a Comunidade Quilombola de São Roque e os impactos dos Parques Nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral em seu modo de vida (representantes da Comunidade Quilombola de São Roque)

09:00 - Estudos sócio-histórico-antropológicos sobre a Comunidade Quilombola de São Roque (Ricardo Cid Fernandes - Universidade Federal do Paraná/UFPR)

09:15 - Criação, implementação e gestão dos Parques Nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral (Nélson Brügger - Federação Gaúcha de Montanhismo/FGM - Conselho Consultivo dos Parques Nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral)

09:30 - Mobilização comunitária e reivindicação dos direitos territoriais quilombolas (Maria de Lourdes Mina - Movimento Negro Unificado/MNU e representantes da Comunidade Quilombola de São Roque)

09:45 - Sobre o processo de regularização do Território Quilombola, seus procedimentos e impasses (Marcelo Spaolonse - INCRA)

10:00 - Intervalo/ Coffee-Break

10:20 - Atuação do Ministério Público Federal (Marcos Farias de Almeida - MPF)

10:35 - Sobre a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (Clayton Lino - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica/RBMA)

10:50 - Sobre o Projeto Geoparque Caminho dos Cânions do Sul (Michel Godoy - Serviço Geológico do Brasil/CPRM)

11:05 - Sobre as comunidades quilombolas e a experiência de criação, implementação e gestão do Mosaico de Áreas Protegidas do Jacupiranga (Ocimar Bim - Instituto Florestal/SP)

11:20 - Abertura a questões do público e debate (5 min para cada intervenção)

12:00 - Pausa para almoço

**Período da Tarde** - Proposição, discussão e construção de alternativas para subsidiar a resolução do impasse da sobreposição territorial envolvendo o Território Quilombola de São Roque e os Parques Nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral.

14:00 - Apresentação do Documentário Comunidade São Roque - Referências Culturais Quilombolas - IPHAN (30 min - Cine Demarque - Auditório Garapuvu)

14:30 - Apresentação de vídeo sobre a mobilização da Comunidade Quilombola de São Roque e apoiadores para retomada de seu território (7 min - Cine Demarque - Auditório Garapuvu)

14:40 - Abertura do debate sobre a construção de alternativas (Sala Aroeira)

14:45 - Considerações e apresentação de propostas (15 min para cada propositor)

16:00 - Intervalo/ Coffee-Break

16:20 - Debate público sobre as propostas apresentadas (5 min para cada intervenção)

17:00 - Construção e aprovação do documento a ser encaminhado às instâncias governamentais

18:00 – Encerramento